



O TURNOVER NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS – UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO

TURNOVER IN URBAN WASTE RECYCLING COOPERATIVES - A LOOK AT WOMEN IN THIS SEGMENT

Joelma Telesi Pacheco Conceição¹ e Márcio Magera Conceição²

RESUMO

Este trabalho é sobre a precarização e turnover de um conjunto de cooperativas de resíduos urbanos sediadas no Estado de São Paulo. O método da pesquisa foi a fenomenologia hermenêutica, mitigada pelas entrevistas realizadas com as cooperadas que deixaram as cooperativas. O abandono do trabalho nestas unidades analisadas emergiu a insatisfações vivenciadas por esses agentes. Ficam evidenciados no estudo os elementos que contribuem para o alinhamento da gestão organizacional para compreender tais fatores.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativas de resíduos sólidos. *Turnover*. Resíduos.

ABSTRACT

This work is about the precariousness and turnover of a group of urban waste cooperatives under siege in the State of São Paulo. The research method was hermeneutical phenomenology, mitigated by the interviews conducted with the members who left the cooperatives. The abandonment of work in these analyzed units emerged to the dissatisfactions experienced by these agents. It is evident in the study the elements that contribute to the alignment of organizational management to understand such factors.

KEYWORDS: Solid waste cooperatives. *Turnover*. Waste.

¹ Mestre em Administração de Empresas, nos últimos oito anos ministrei aulas em graduação e pós-graduação, dominando diversas disciplinas em cursos de Administração e Tecnológicos em Gestão de Recursos Humanos, Logística, Comércio Exterior, Gestão da Qualidade, Gestão Comercial, entre outros. Orientei a elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC) em graduação e pós-graduação. Trabalhei durante treze anos na educação infantil e acredito que esta experiência sirva de diferencial para um relacionamento didático e criativo com os alunos universitários.

² Pós-Doutor em Ciências Sociais pela Unicamp. Doutorado em Ciências Sociais pela PUC-SP. Doutorado em Administração pela Florida Christian University. <http://lattes.cnpq.br/2025008893443488>. Correio eletrônico: magera1963@gmail.com.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O **TURNOVER** NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
 Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 o desemprego no Brasil atingiu 12 milhões de pessoas da população economicamente ativa (PEA). As condições de inserção social por meio da oferta de trabalho formal, no atual mercado competitivo, são precárias e desiguais, afetando negativamente um percentual de trabalhadores com menor grau de instrução e qualificação. A falta de oportunidades de trabalho conduz essa parcela excluída para a execução de serviços terceirizados e informais, atividades crescentes em todos os setores da economia (ANTUNES, 2005; DIEESE, 2011).

Aproximadamente 2 milhões de pessoas em todo o Brasil, buscam sobrevivência trabalhando na coleta de lixo, muitos atuando individualmente como catadores, em situação precária, expostos a riscos e contaminação (CEMPRE, 2018; LEAL, 2003). As cooperativas de resíduos sólidos contribuem para a inserção desta parcela marginalizada de trabalhadores, atrelando geração de oportunidades de trabalho e renda às iniciativas que minimizem os problemas ambientais (MAGERA, 2013; PAULA, PINTO, SOUZA, 2010; WIEGO, 2009).

Nos últimos séculos, a população mundial saltou de 1 bilhão de habitantes, em 1800, para 7,5 bilhões em 2019, fator que contribuiu para o aumento do consumo e, conseqüentemente, para a maior produção de

resíduos. O aumento do consumo de produtos industrializados e o desenvolvimento tecnológico têm contribuído para que a atual produção de resíduos seja 350 vezes maior do que o volume gerado pela população antes da Revolução Industrial (BRAGA, 2004).

Em 2019, o volume de resíduos sólidos gerados no Brasil foi de aproximadamente 80 milhões de toneladas. Enquanto volumes crescentes de resíduos saturam depósitos e aterros, programas de gestão e destinação correta de resíduos mantêm-se insuficientes. Até 2018, dos 5570 municípios brasileiros, apenas 3.700 implantaram o sistema de coleta seletiva (ABRELPE, 2018).

No Brasil, as iniciativas ligadas ao meio ambiente foram estruturadas após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada na cidade do Rio de Janeiro, em 1992 (ECO 92). A união de líderes mundiais neste encontro resultou na elaboração de um documento denominado “Carta da Terra”, contendo princípios e metas básicas que envolvem a proteção dos recursos da Terra através de estratégias direcionadas para medidas econômicas, sociais e ambientais. O que se observa, após quase 30 anos, é que o evento foi mais midiático do que efetivo nas suas propostas, pois grande parte dos compromissos traçados na Eco 92 não se converteram em ações.

O cooperativismo no Brasil, ligado ao segmento de triagem dos resíduos sólidos, é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O **TURNOVER** NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

recente e ganhou força na segunda metade dos anos de 1990, assim como as políticas de logística reversa associadas a ele, que ainda estão sendo compreendidas e desenvolvidas pela sociedade brasileira (MAGERA, 2015, p. 25).

As cooperativas de resíduos sólidos que compõem este estudo pertencem às cidades de Campinas (SP), Salto (SP) e de Paulínia (SP) e a grande maioria dos cooperados destas unidades é composta por mulheres. Dentre os problemas enfrentados por estas cooperativas, a preocupação com a precarização e exploração do trabalho feminino e a rotatividade de seus associados destacaram-se por dificultar a efetividade e maior abrangência do processo de inclusão social, uma das metas fundamentais das cooperativas deste segmento. De acordo com

os dados apontados pelos administradores destas cooperativas, parte dos associados que ingressam como cooperados, abandonam o trabalho no período inferior a um ano.

Segundo relatos dos administradores das cooperativas analisadas, embora haja interesse por parte da sociedade em inserir trabalhadores nas cooperativas de resíduos sólidos (cooperativas RS), a dificuldade maior não está em sua inserção, mas em sua permanência e desenvolvimento no trabalho. É comum ocorrer o abandono do trabalho, após breve experiência na cooperativa RS, quando o associado já deveria estar treinado para ao trabalho e ambientado nas suas funções, fenômeno que atrapalha a produtividade, implica em substituições e interfere no clima e em parte dos objetivos inclusivos, que deixam de ser atingidos.

Quadro 1- Turnover voluntário das cooperativas C (a) e C (b)

Período	Cooperativa C(a)				Cooperativa C(b)			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Número médio de cooperados/ano	29	30	31	29	10	10	11	13
média de <i>turnover</i>	25.1%	26.4%	28.7%	29,2%	39%	28%	24.4%	32%

Fonte: criação do autor

Quadro 2- Turnover voluntário das cooperativas C(c) e C(d)

Período	Cooperativa C(c)				Cooperativa C(d)			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Número médio de cooperados/ano	28	29	30	30	14	14	16	17



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O *TURNOVER* NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

média de <i>turnover</i>	15.1%	16.1%	15.6%	19.1%	27.1	24.8%	32.1%	34.1%
--------------------------	-------	-------	-------	-------	------	-------	-------	-------

Fonte: criação do autor

Quadro 3- *Turnover* voluntário das cooperativas C(e) e C(s)

Período	Cooperativa C(e)				Cooperativa C(s)			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Número médio de cooperados/ano	18	18	18	20	18	17	16	20
média de <i>turnover</i>	28.6%	42.5%	41%	44%	11.2%	17.6%	10.8%	18%

Fonte: criação do autor

Quadro 4- *Turnover* voluntário da cooperativa C (p)

Período	Cooperativa C (p)			
	2010	2011	2012	2013
Número médio de cooperados/ano	37	38	40	42
média de <i>turnover</i>	18.1%	19.1%	17.8%	22%

Fonte: criação do autor

A elevada rotatividade nas cooperativas RS, neste trabalho tratada como *turnover* voluntário, foi identificada por outros autores em pesquisas sobre cooperativas RS situadas nas cidades de Itatiba (SP) (GAMA, 2010), na capital São Paulo (COUTO, 2012; SALGADO, TEIXEIRA, 2012; SOUZA, 2012) e em Santo André (SP) (LIMA, 2011).

Considerando-se que as cooperativas RS se propõem a oferecer oportunidades de resgate social e cidadania a trabalhadores com baixa qualificação profissional e poucas opções de trabalho, cabe entender a intencionalidade

presente no abandono dos ex-cooperados, contribuindo para possíveis acertos que resultem em melhorias quanto à efetividade do projeto de inclusão, fortalecimento do vínculo com os associados inseridos, promovendo melhorias resultantes do trabalho coletivo e aumento do potencial produtivo.

O *turnover* voluntário dos associados que atuam nas cooperativas de resíduos sólidos é relevante não apenas pela sua elevada taxa, mas pelos objetivos destas cooperativas, baseados na promoção social e ambiental, obtidas através da inserção de pessoas ao



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O *TURNOVER* NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

mercado de trabalho e pelo tratamento adequado dos resíduos sólidos. Assim, o *turnover* voluntário ou, mais especificamente, a identificação e estudo das causas, através da compreensão dos motivos e intenções que levam o cooperado a abandonar o trabalho nas cooperativas de resíduos sólidos, apresenta-se como um fenômeno importante que deve ser melhor compreendido. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo compreender tais causas, identificando quais dificuldades interferem no processo de retenção destes agentes.

Buscou-se, através da pesquisa qualitativa, resgatar a experiência vivida pela visão dos atores geradores do fenômeno. Para este objetivo, foram aplicadas a um grupo de ex-cooperados, entrevistas semiestruturadas pelo método da fenomenologia hermenêutica, conforme apresentada por Van Manen (1990), buscando investigar, compreender valores, crenças, dificuldades e percepções, bem como experiências vividas no processo de abandono do trabalho (GIORGI, 1985; MERLEAU-PONTY, 2011; VAN MANEN, 1990).

MÉTODO DA PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, por se tratar de um “processo de pesquisa que envolve as questões e procedimentos que emergem, com dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as

interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados” (CRESWELL, 2010, p. 26).

Do mesmo modo, optou-se pelo método fenomenológico por se tratar de uma estratégia de investigação que busca, partindo da interrogação sobre os fenômenos vivenciados, compreender a essência das experiências humanas. “A filosofia fenomenológica da mente toma a subjetividade como ponto de partida, tanto no plano lógico ou epistemológico, como no metodológico” (CESCON, 2013, p.83).

A abordagem fenomenológica busca compreender como a realidade se constrói através do relato da experiência de pessoas envolvidas com um determinado fenômeno, interpretados por intermédio da maneira pela qual os indivíduos constroem suas narrativas (CARVALHO, VERGARA, 2002). Segundo Merleau Ponty (2011, p.3) “todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido [...] e a experiência do mundo”, portanto conhecer a experiência dos indivíduos é um recurso para a compreensão do significado de suas atitudes.

A FENOMENOLOGIA

O termo Fenomenologia significa discurso sobre aquilo que se mostra como é, e se propõe a desvelar algo que está oculto, sem que os princípios preestabelecidos do pesquisador influenciem a investigação sobre o tema, mantendo-se livre de julgamentos e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O **TURNOVER** NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
 Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

pressupostos (APPOLINÁRIO, 2012; CRESWELL, 2010). É constituída pelos termos gregos *phainomenon*, que significa uma aparição, aquilo que se mostra e *logos* que significa o estudo, a razão, o discurso (BOAVA e MACEDO, 2011).

As raízes filosóficas da fenomenologia são fruto do trabalho de Edmund Husserl (1859 – 1938), frequentemente chamado de ‘pai da fenomenologia pura’. Husserl concluiu que a atividade de consciência e os objetos de pensamento consciente são aspectos inseparáveis da experiência humana. “A consciência do ser humano e a própria realidade são partes interligadas de um todo” (APPOLINÁRIO, 2012, p.169).

Husserl exaltou a importância das interpretações subjetivas para compreensão da realidade, buscando entendê-la a partir do significado dos fenômenos para os sujeitos (WAUGH, WAUGH, 2011). A intenção foi estabelecer uma base epistemológica para a filosofia, que a convertesse em uma ciência do rigor (BOAVA, MACEDO, 2011).

A fenomenologia introduziu a noção de essência ou significação como um conceito que permite diferenciar internamente uma realidade de outras, encontrando seu sentido, sua forma, suas propriedades e sua origem (CHAUÍ, 2002, p.273), considerando a essência como o sentido verdadeiro de um fenômeno. Para a fenomenologia, a consciência não opera no vazio, porém seu fundamento está centrado na busca pelos

significados das experiências que chegam à consciência (*noema*) através da percepção (*noesis*) (BOAVA, MACEDO, 2011).

A partir do trabalho de Husserl sobre a fenomenologia, o filósofo alemão Heidegger (1889-1976) desenvolveu um método fenomenológico que se ocupa de compreender os significados da natureza das experiências subjetivas de determinado fenômeno social, de natureza individual, buscando interpretar ou articular a compreensão pré-ontológica do ser.

“[...] a fenomenologia heideggeriana busca interpretar nossa atividade diária [...] de modo a tornar manifesta as estruturas da intelegibilidade, em grande parte implícitas, que caracterizam essa atividade” (CERBONE, 2013, p.73).

Diversas pesquisas na área de Desenvolvimento de Recursos Humanos vêm utilizando a fenomenologia hermenêutica como método, por proporcionar uma investigação direta, que ajuda a explicar a experiência humana em sua essência, de maneira holística (GIBSON, 2003). Conforme proposto por Van Manen (1990), a partir da aplicação de entrevistas pelo pesquisador, seguidas de seu registro escrito, torna-se possível a composição de textos utilizados num segundo momento para a interpretação da experiência.

Para a fenomenologia, a realidade se constrói a partir da experiência de atores envolvidos, com “foco no relato das experiências vividas e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O **TURNOVER** NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
 Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

não no referencial teórico, caracterizando assim, um paradigma construtivista” (DE SORDI, 2013, p.18).

As entrevistas são resultados de pesquisas em profundidade, ação que “procura levar a pessoa entrevistada a descrever e refletir sobre a experiência vivida no contexto de sua vivência” (SILVA, 2010, p.280), nas quais “o pesquisador deve se abster de emitir juízos e apenas permanecer atento ao que está sendo relatado” (DE SORDI, 2013, p.18), buscando reflexão por meio de uma nova perspectiva, de forma neutra.

Este procedimento denominado *epoché*, ocorre pela necessidade de isolar o fenômeno de qualquer preconceito ou pressuposições já concebidas por parte do pesquisador e implica em ir além de aspectos técnicos da pesquisa, juntando dados e resultados de análises, tratando de problemas e assumindo atitude natural, interpretando comportamentos objetivamente, controlando o impacto de observador e suspendendo qualquer hipótese que antecipe a realidade da investigação (BOAVA, MACEDO, 2011; CESCION, 2013; MERIGHI, 2007; WAUGH, WAUGH, 2004). Esta postura de busca pela verdade permite liberar os significados encobertos no texto, dando espaço ao surgimento do *eidos*, a essência do fenômeno investigado (VAN MANEN, 1990).

Entende-se por fenômeno “aquilo que se apresenta ao sujeito do conhecimento na experiência, é estruturado pelo sujeito com as

formas do espaço e do tempo e com os conceitos do entendimento, é sujeito de um juízo e objeto de um conhecimento.” (CHAUÍ, 2002, p. 233).

A COLETA DE DADOS

A abordagem fenomenológica procura seguir uma sequência de passos para a coleta e o tratamento de dados (CRESWELL, 1998), iniciada pela entrevista em profundidade que, através da linguagem reconstitui a experiência vivida do entrevistado sobre o fenômeno estudado (MARTINS, 1992).

Partiu-se de uma pergunta norteadora aberta, proposta igualmente a todos os entrevistados.

SUJEITOS DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa são indivíduos que abandonaram a atividade de cooperado no período inferior a um ano na função, após a permanência mínima de seis meses na cooperativa, durante os anos de 2010, 2011, 2012 ou 2013. Buscou-se, portanto, ex-cooperados que vivenciaram o fenômeno estudado num período relativamente recente. Muitos já atuavam como catadores antes de ingressar na cooperativa e após o abandono do trabalho coletivo voltaram a trabalhar individualmente.

Os contatos com os ex-cooperados participantes das entrevistas foram obtidos de duas formas: através de fontes primárias (nomes e endereços de indivíduos) fornecidos pelas cooperativas analisadas e através de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O **TURNOVER** NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
 Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

fontes secundárias, obtidas por indicação dos primeiros ex-cooperados entrevistados. A participação de indivíduos indicados pelos próprios ex-cooperados contribuiu para maior credibilidade e neutralidade da pesquisa, por possibilitar a participação de pessoas cujos nomes poderiam ter sido omitidos pelas cooperativas, a fim de ocultar possíveis informações comprometedoras.

Foram entrevistados 42 ex-cooperados, seis de cada unidade cooperativa estudada, número que representa uma média aproximada de indivíduos que se inserem e deixam a cooperativa mensalmente. Não existem regras específicas que determinem o tamanho de uma população amostral (CARVALHO, VERGARA, 2002), pois já foram registrados estudos qualitativos de base fenomenológica com números de entrevistados que variavam de 1 a 325 pessoas (CRESWELL, 1998).

Para a fenomenologia, o fator mais relevante do que a quantidade de pessoas entrevistadas é o envolvimento do indivíduo no contexto do fenômeno, a habilidade para perceber e expressar seus sentimentos e emoções com clareza e sem inibição.

As mulheres representam a grande maioria dos associados nas cooperativas RS estudadas, fator que se refletiu na amostra participante das entrevistas, com a predominância de 30 mulheres sobre 12 homens entrevistados.

O local escolhido para a realização das entrevistas fenomenológicas foi a residência dos entrevistados, sempre aplicadas distante

de familiares ou conhecidos, por considerar-se ser esta a forma mais tranquila e livre de interferências. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, de acordo com procedimentos de transcrição *ipsis literis*, segundo critérios da Sociolinguística Variacionista Laboviana (LABOV, 1972; TARALLO, 1986; WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968) e estão dispostas no Apêndice A.

Antes de iniciar a etapa de interpretação dos dados, foi realizada uma segunda visita a cada um dos ex-cooperados participantes para a confirmação das entrevistas transcritas, através da releitura dos registros aos entrevistados. Este procedimento buscou garantir a fidelidade e reafirmação das informações, e possibilitou acertos determinados pelos entrevistados (URDAHL, CRESWELL, 2004).

DADOS DA PESQUISA

Como apoio para a compreensão das entrevistas coletadas, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo baseada nos estudos de Bardin (2011). Desta forma, utilizando a organização como item primordial da pesquisa, os procedimentos de análise ocorreram em três etapas: **a pré-análise**, pela leitura e releitura dos relatos e organização das informações coletadas em unidades de significado; **a exploração do material**, através da definição de categorias e o **tratamento dos resultados pela**



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O **TURNOVER** NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

interpretação com a busca de similaridades contidas em cada uma das categorias.

A aplicação do método fenomenológico, através da relação entre contextos individuais e o todo e o agrupamento das informações relatadas de acordo com similaridades, possibilitou a construção de estruturas que se alinharam a quatro quadros temáticos, de

acordo com estudos propostos por Van Manen (1990). A aplicação destes quadros temáticos facilitou o agrupamento de elementos que emergiram das entrevistas, de forma a estruturar organizadamente as informações, conforme exposto no quadro a seguir.

Quadro 5_ Quadros temáticos

O tempo vivido	Abrange nosso modo temporal de estar no mundo, incluindo projetos e percepções ligadas às nossas experiências de vida nas dimensões de passado, presente e futuro.
O corpo vivido	Inclui nossa corporalidade, a forma como percebemos o outro e como somos percebidos.
O espaço vivido	Descreve o ambiente gerador de sensações onde os indivíduos atuam. Os significados atribuídos pelos indivíduos dependem das formas como vivenciam este espaço e atribuem significados às suas experiências onde os indivíduos atuam.
O outro vivido	Refere-se às nossas relações interpessoais com aqueles que compartilhamos nossas vivências em diferentes ambientes sociais: familiares, colegas de trabalho e amigos.

Fonte: adaptado de Silva (2010)

Desta forma, após o levantamento dos problemas relacionados ao abandono do trabalho nas cooperativas, como: trabalho excessivo, falta de diálogo com os cooperados, ambiente sujo e contaminado, problemas familiares, houve a correspondência de cada um deles com os quadros temáticos. Desta forma foi possível perceber os problemas apontados dentro das similaridades percebidas.

Os procedimentos fenomenológicos são relevantes para a compreensão da essência da experiência humana, bem como a compreensão de sua complexidade para o estabelecimento de diretrizes planejadas a partir de aspectos mais próximos da realidade e expectativas dos indivíduos.

TURNOVER

O *turnover* ou rotatividade, quando aplicada ao mercado de trabalho, representa a substituição do ocupante de um posto de trabalho por outro, ou seja, a demissão seguida da admissão, em um posto específico, individual, ou em diversos postos, envolvendo vários trabalhadores (DIEESE, 2011 p.11).

São crescentes as pesquisas sobre *turnover* e a busca pela compreensão de suas causas intriga administradores e estudiosos do comportamento humano em muitos países (VANDENBERG, 1999).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O **TURNOVER** NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
 Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

A perda de um profissional para o mercado de trabalho, tornou-se um fator relevante à medida que os profissionais agregam valor às empresas, não pelo cargo que ocupam, mas

pelo seu potencial de inserção nos contextos de desenvolvimento das empresas.

O
$$\text{Turnover} = \frac{\text{Movimentação}}{\text{Efetivo médio}} \times 100$$

cálculo do *turnover* pode ser obtido aplicando-se a fórmula a seguir:

$$\text{Movimentação} = \frac{\text{Admitidos} + \text{Desligados}}{2}$$

$$\text{Efetivo médio} = \frac{\text{EF1} + \text{EF2}}{2}$$

EF1 é o número de empregados da organização no último dia do período anterior considerado
 EF2 é o número de empregados da organização no último dia do período considerado
 Adaptação do autor, fonte: Society for Human Resource Management, 2010.

O *turnover* pode ser favorável quando os profissionais improdutivos são excluídos da organização e são substituídos por pessoas que apresentam melhor desempenho (VANDENBERG, 1999). No entanto, a perda de um profissional, na maioria das vezes, ocasiona algum grau de prejuízo para a organização pela perda do capital intelectual, pois parte dos investimentos realizados para o treinamento e capacitação da equipe de trabalho, é perdida quando ocorre o desligamento de alguém que leva consigo experiência e conhecimentos que não convergiram para a empresa e que podem vir a beneficiar organizações concorrentes.

As elevadas taxas de *turnover* são um problema que afeta o funcionamento de qualquer frente de trabalho, interferindo na produtividade e no clima organizacional.

Entender os motivos que promoveram o *turnover* pode contribuir para a retenção de talentos e retorno em investimentos com treinamento e qualificação (VANDENBERG, 1999; LEE, MITCHELL, 1994).

Sabe-se que as cooperativas RS podem representar uma oportunidade para catadores que enfrentam sua dura realidade individualmente, proporcionando um ambiente mais organizado e colaborativo, onde a divisão de forças e a cumplicidade na exclusão de tarefas deveria convergir para maiores ganhos e melhorias na qualidade de vida do cooperado. Seria esperado também, que após algum tempo executando tarefas nas cooperativas, o associado se ambientasse e se adaptasse ao trabalho, gerando ganhos e produtividade crescente para si mesmo e para o grupo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O *TURNOVER* NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

Para a realização do estudo sobre o *turnover* nas cooperativas RS, foram contabilizados apenas os cooperados que se desligaram voluntariamente, já que o foco do estudo é entender as percepções e razões que determinaram o fenômeno do abandono do trabalho por este grupo específico de profissionais.

Para a realização do estudo é importante entender o contexto nacional, onde as cooperativas analisadas estão inseridas, já que suas causas estão relacionadas com outras questões que interferem no mercado de trabalho, como: os fatores econômicos; os reguladores de mercado de trabalho; os fatores sociológicos que determinam as relações de trabalho e emprego; os fatores de natureza tecnológica que orientam as escolhas produtivas e influem sobre o volume de força de trabalho empregada, entre outros (DIEESE, 2011). No Brasil, os índices de *turnover*, de maneira geral, são elevados e a compreensão de suas causas pode auxiliar no entendimento do universo das cooperativas analisadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maneira como o governo vem realizando uma política de reciclagem de resíduos sólidos urbanos no país, não atende a necessidade do mercado, e nem dos agentes envolvidos neste segmento. Infelizmente tal oferta de trabalho alcança somente pessoas de baixa escolarização e aqueles que vivem hoje a

margem da sociedade. Com isto, os números do *turnover*, que estas cooperativas estudadas apresentam, gira entorno de 35%, ficando claro que há um desencontro entre oportunidade de trabalho e expectativa dos cooperados.

A gestão das cooperativas deveria ser realizada pelos seus integrantes, mas nas cooperativas estudadas evidenciou-se que há um comando, que normalmente é fruto da indicação dos órgãos públicos ou membros de igrejas. Sendo assim, o indivíduo não se identifica com o que faz, e é fato que o *turnover* acontece com o passar do tempo.

Entre os fatores mais comuns relacionadas ao *turnover*, revelados em pesquisas sobre diversos setores organizacionais, estão: o choque com o sistema; os resultados de políticas praticadas pelas companhias e opções de trabalho no mercado. A satisfação com o trabalho e a existência ou inexistência de outras alternativas de emprego também tem sido diretamente relacionadas ao *turnover* voluntário (GAERTNER, 1999; LEE, MITCHEL, 1994).

Observa-se que há indicadores que motivam os indivíduos de um tipo de organização, pode não motivar em outro. Diferenças de acordo com a renda, elementos culturais e demográficos podem resultar em diferentes fatores que produzem satisfação (WILEY, 1997). Portanto, cada grupo de indivíduos, de acordo com suas particularidades, pode apresentar comportamentos diferentes em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O *TURNOVER* NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

relação à satisfação com o trabalho e consequentes motivos para o *turnover*.

A pesquisa disserta que estas cooperadas na maioria são analfabetas ou semianalfabetas (MAGERA, 2013). Assim, performa-se que ao longo da vida, sobrevivem com muitas dificuldades e acabam sempre nas atividades informais.

Fica evidenciado no estudo que as ex-cooperados procuram um trabalho com carteira registrada, almejando o INSS, aposentadoria e uma segurança que o trabalho formal acaba trazendo, fato que é cultural em nosso país.

A qualificação como “melhor oportunidade de trabalho”, também se expressou, conforme relatado em entrevistas, pelo potencial de desenvolvimento e aprendizado que pode proporcionar. Segundo Davis MacClelland, a necessidade de realização é um importante fator motivacional que conduz as pessoas ao desenvolvimento de atividades desafiadoras, buscando oportunidades que gerem crescimento e o alcance de padrões superiores. Percebe-se, entre os depoimentos dos ex-cooperados, a ausência de identificação de possibilidades de desenvolvimento profissional nas cooperativas RS participantes do estudo, o desconhecimento de ideais de cooperativismo, autogestão ou o sentimento de ser sócio proprietário do empreendimento. É provável que, se melhor estimuladas, a participação em questões decisórias e administrativas, possa contribuir para a ampliação de desafios e aprendizado.

Esta dificuldade é intensificada quando fatores extrínsecos, que envolvem o ambiente das cooperativas RS, não são adequados aos cuidados necessários para administrá-los, comprometendo a qualidade de vida das pessoas. A precariedade das condições do ambiente confirma as percepções negativas do trabalho com resíduos e esvazia as propostas de melhorias na vida profissional dos trabalhadores que se inserem nas cooperativas em busca de melhorias. Muitos preferem retornar ao trabalho individual, a atividade informal do que permanecer nas cooperativas, ou são obrigados a se afastar por complicações na saúde que os impedem de exercer a atividade

Segundo teorias de incentivo, os estímulos externos regulam os estados motivacionais (Bolles, 1975; MacClelland, 1975; Skinner, 1953), enfatizando os fatores ambientais. As dificuldades relatadas nas entrevistas, percebidas muitas vezes pela manifestação de problemas físicos e desgaste, contribuem com o *turnover* por acentuar a insatisfação com o desempenho do trabalho nas cooperativas RS estudadas.

Outro fato relevante na pesquisa foi a falta de infraestrutura deste segmento, muitas vezes instaladas em locais sem água e demais componentes do saneamento básico. Os órgãos públicos procuram tais cooperativas apenas em períodos eleitorais e sempre com promessas de investimentos, mas isto não ocorre no dia a dia destas cooperativas.

Este trabalho teve como foco principal o fenômeno do abandono do trabalho nestas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O **TURNOVER** NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

cooperativas de RS. Os dados apresentados por esta pesquisa fenomenológica podem servir como parâmetros comparativos à outras análises do mesmo segmento, cujas realidades se assemelhem.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **O Caracol e sua concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Gengage Learning, 2012.
- BACHMAN & ASSOCIADOS. **3º Benchmarking Paranaense de Recursos Humanos**: Dados de 2010. Curitiba: Bachmann & Associados, ABRH-PR e ISAE/FGV, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. Contribuições da fenomenologia para os estudos organizacionais. **Cad. EBAPE.BR**, v. 9, n. 1, p. 469-487, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512011000600003>. Acesso em: 03 out. 2013.
- BRAGA, N. et al. **Engenharia Ambiental**. São Paulo: Pearson, 2004.
- BRASIL. **Decreto 7.404/2010**. Regulamenta a Lei 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2010.
- _____. **Lei 5.764/1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1971.
- _____. **Lei Federal Nº 12.305**, de 02 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1971. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=63>. Acesso em 20 nov. 2013.
- _____. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/pnsb/defaultquest_2008.shtm Acesso em: 10 nov. 2013.
- _____. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Classificação brasileira de ocupações (CBO). Brasília: CBO, 2013. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 02 dez. 2013.
- CARVALHO, J. L. F.; VERGARA, C. S. A Fenomenologia e a pesquisa dos espaços de serviços. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 78-91, jul./ set, 2002.
- CEMPRE. **Pesquisa Ciclossoft 2012**: Radiografando a coleta seletiva. São Paulo: CEMPRE, 2018. Disponível em: <http://www.cempre.org.br/Ciclossoft2012.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.
- CERBONE, D. R. **Fenomenologia**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CESCON, E. **Fenomenologia da consciência e da mente**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013.
- CHAUÍ, M. S. **Introdução da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- COUTO, G.A. **Aprendizagem social e formação humana no trabalho cooperativo de catadores(as) em São Paulo**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19072012-151313/>. Acesso em: 31 jan. 2014.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O **TURNOVER** NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
 Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

CRESWELL, J. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions**. Thousand Oaks: Sage, 1998.

_____. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DE SORDI, J. O. **Elaboração de Pesquisa Científica: seleção, leitura e redação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

ENVOLVERDE. **Comunicação & Sustentabilidade**. São Paulo: Envolverde, 2013. Disponível em:
<http://www.envolverde.com.br/dialogos/noticias/as-cooperativas-de-reciclagem-na-politica-nacional-de-residuos-solidos/> Acesso em: 30 ou. 2013.

GAERTNER, K. N.; NOLLEN, S. D. Turnover Intentions and Desire Among Executives. **Human Relations**, New York, v. 45, n. 5, p. 447, 1992.

GAERTNER, S. Structural determinants of job satisfaction and organizational commitment in turnover models. **Human Resource Management Review**, v. 9, n.4, p.479-493, 1999.

GAMA, A. P.; KODA, M. Y. Cooperativismo e reciclagem de resíduos sólidos: uma reflexão a partir da psicanálise de grupos. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 13, n.2, p. 209-224, 2010.
 Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/viewFile/25726/27459>. Acesso em: 12 dez. 2013.

GIBSON, S. K.; HANES, L. A. The contribution of phenomenology to HRD research. **Human Resource Development Review**, v.2, n.2, p.181-205, 2003.

GIORGI, A. **A psicologia como ciência humana: uma abordagem fenomenológica**. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. Padrões Sociolinguísticos. Tradução:

Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LEAL, A. C. et al. A reinserção do lixo na sociedade do capital: uma contribuição ao entendimento do trabalho na catação e na reciclagem. **Revista Terra Livre**, v. 18, n. 19, p. 177-190, 2003.

LEE, T. W.; MITCHELL, T. R. An alternative approach: The unfolding model of voluntary employee turnover. **Academy of Management**, Briarcliff Manor, v. 19, n. 1, p. 51-89, 1994.

LIMA, M. I. B. **Cooperativas de Reciclagem de Santo André: Conquistas e Dificuldades**. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2011. Disponível em:
[file:///C:/Users/joelma/Desktop/Cooperativas%20de%20Reciclagem%20de%20Sano%20Andr%C3%A9%20Conquistas%20e%20Dificuldades%20\(rotatividade\).htm](file:///C:/Users/joelma/Desktop/Cooperativas%20de%20Reciclagem%20de%20Sano%20Andr%C3%A9%20Conquistas%20e%20Dificuldades%20(rotatividade).htm). Acesso em 02 fev. 2014.

MAGERA, M. **Os caminhos do lixo: da obsolescência programada à logística reversa**. Campinas: Átomo Alínea, 2013.

_____. **Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade**. 2. ed. Campinas: Átomo Alínea, 2005.

MARTINS, J. **Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poésis**. São Paulo: Cortez, 1992.

MERIGHI, M. A. B.; GONÇALVES, R.; FERREIRA, C. F. Bibliometric study on nursing theses and dissertations employing a phenomenological approach: tendency and perspectives. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.15, n.4, p. 645-650, 2007. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000400019> Acesso em 05 out. 2013.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

PAULA, M. B.; PINTO, H. S.; SOUZA, M. J.S. **A importância das cooperativas de reciclagem na consolidação dos canais**



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O **TURNOVER** NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS URBANOS –
UM OLHAR SOBRE AS MULHERES DESTE SEGMENTO
 Joelma Telesi Pacheco Conceição, Márcio Magera Conceição

reversos de resíduos sólidos urbanos pós-consumo. São Paulo: SIMPOI, 2010.

SALGADO, G.; TEIXEIRA, T. **Catadores(as) e a metrópole:** identidade, processo e luta. São Paulo: UNESP, 2012. Disponível em: <http://catadoreseametropole.wordpress.com/baixeo-livro-2/>. Acesso em: 10 out. 2013.

SILVA, A. B. A fenomenologia como método de pesquisa em estudos organizacionais. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. B.; SILVA, A. B. (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais.** São Paulo: Saraiva, 2010. p. 267-297.

SOUZA, M. T. S.; PAULA, M.B.; SOUZA-PINTO, H. O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo. **Rev. adm. empres.** [online]. v. 52, n. 2, p. 246-262, mar./abr, 2012. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902012000200010>. Acesso em: 02 fev. 2014.

TARALLO, F. **A Pesquisa Sociolinguística.** São Paulo: Ática, 1986.

URDAHL, T. M.; CRESWELI, J. Using Transcendental Phenomenology to Explore the "Ripple Effect" in a Leadership Mentoring

Program. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 3, n. 2, 2004.

Disponível em: http://www.ualberta.ca/~iiqm/backissues/3_2/pdf/moerer.pdf. Acesso em: 12 dez. 2013.

VANDENBERG, R. J. Disaggregating the Motives Underlying Turnover Intentions: When do Intentions Predict Turnover Behavior? **Human Relations**, v. 52, p. 1313-1336, 1999. Disponível em: <https://www.findarticles.com/>. Acesso em: 11 out. 2013.

WAUGH JR, W. L.; WAUGH, W.W. Phenomenology and public administration. **International Journal of Organization Theory and Behavior**, Boca Raton, v. 7, n. 3, p. 405-431, 2003.

WEINREICH, W.; LABOV, W.; HERZOG, M. "Empirical Foundations for Theory of Language Change" 1968. In: LEHMANN, Paul; MALKIEL, Yakov. (Eds.) **Directions for Historical Linguistics.** Austin: University of Texas Press: 95-188. [Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução: Marcos Bagno; revisão técnica: Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2006.]